

Gazeta das Caldas

1,20€

Desde 1925

O valor deste exemplar reverte a favor dos agrupamentos de escuteiros, n.º 337, 753 e 869

Diretor: José Luiz de Almeida Silva | Diretora-Adjunta: Fátima Ferreira



35 ANOS A iluminar gerações

Agr. 869 São Martinho do Porto
Corpo Nacional de Escutas



Agrupamento 337 - Caldas da Rainha



Exploradores

Este ano, nós, os exploradores do 337 estamos na pista da Atlântida, o continente perdido e cheio de segredos por desvendar. No caminho há muitas coisas novas para aprender, e uma missão a cumprir: Deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos. E foi isso que fizemos quando abraçamos o projeto "Trees of the world". Ao fazermos a plantação de árvores autóctones num terreno onde antes havia eucaliptos, quisemos ajudar a natureza e tornar o nosso planeta mais verde, que é a cor dos nossos lenços...

Chefe Marta Neves



Pioneiros

Ter entre 14 e 18 anos e fazer compromisso de ser escuteiro deve ser uma das escolhas mais difíceis que nós, pioneiros, temos de fazer. Com escola, desporto, catequese e com toda a gente a querer o nosso melhor, com os nossos amigos e família que muitas vezes questionam o porquê de continuarmos a vir e o que fazemos de tão bom para querermos vir, torna-se difícil, mas ao mesmo tempo desafiante porque, às vezes cheios de dúvidas, permanecemos e basta permanecer, aparecer quando conseguimos.

Superficialmente somos um mero grupo de miúdos e miúdas que se junta ocasionalmente aos fins de semana para aprendermos uns com os outros, para crescermos uns com os outros. E lá no fundo é isso mesmo que cá estamos a fazer, a crescer uns com os outros. Seja a partir das atividades, dos jogos, das músicas (que podem parecer não dizer nada, mas dizem muita



coisa), e, essencialmente, das diferenças entre uns e outros e do que os nossos irmãos mais velhos têm a partilhar, tiramos sempre algo de bom e útil ao nosso crescimento. Queremos também vir, porque esse mesmo crescimento em grupo, nos torna mais que um mero grupo

que ocasionalmente se encontra aos fins de semana, mas sim um grupo de pessoas completamente diferentes mas que confraternizam como família, porque de alguma forma o são.

Pioneira Isabel Vidigal

Lobitos

Para as guias da nossa Alcateia, o que elas mais gostam em ser escuteiras é a possibilidade de fazer novos amigos, aprender a ajudar e a respeitar os outros, ganhar responsabilidades e brincar na natureza. Para elas, o Agrupamento 337 é sinónimo de casa e de felicidade.

Guias da Alcateia



Caminheiros

Quantas vezes prometo ao dia? Quantas vezes prometo à minha mãe que vou já arrumar o quarto? Quantas vezes prometo que esta é a última vez que estudo à última da hora? Quantas vezes prometo que beberei mais água, farei mais exercício e lerei mais? Quantas vezes prometo a Deus que rezarei mais, se Ele me der isto eu farei aquilo? Quantas vezes prometo honestidade? A quantas pessoas prometo que não me irei esquecer delas? Quantas vezes me prometo que viverei os meus sonhos, que não os deixarei perdidos na gaveta? Quantas vezes prometo que gosto mesmo de alguém, que gosto de mim? Quantas vezes prometo que está mesmo tudo bem comigo sabendo eu, no silêncio da minha honestidade, que na verdade está tudo mal? Quantas vezes me falho, me esqueço de mim? Quantas vezes

fallo aos outros e me esqueço de que prometi por mim mas também por eles? Quantas vezes prometo sabendo já, mesmo antes de o fazer, que serei incapaz de seguir com a minha palavra até ao fim? Quantas vezes atiro a toalha das minhas promessas ao chão sem tentar persistir? Quantas vezes prometo por prometer?

Se todos os dias prometemos, o que torna então diferente das outras a promessa de que aqui hoje falamos? Talvez nada. Ou então talvez tudo, porque eu prometo e falho e ainda assim continuo a tentar.

O que é que me impele a continuar? Porque é que quero prometer? Quantas promessas quero eu fazer hoje e quero eu cumpri-las verdadeiramente?

Caminheira Madalena Vidigal



Agrupamento 753 - Óbidos



Quem somos?

Somos um agrupamento com 55 escuteiros e 25 dirigentes, pertencente ao Corpo Nacional de Escutas. A nossa missão é de educar voluntariamente os nossos jovens, oferecendo a oportunidade de se desenvolverem emocional, intelectual, física e espiritualmente como indivíduos, para que se tornem cidadãos globais responsáveis e membros das suas comunidades locais, nacionais e internacionais. Os nossos jovens estão distribuídos por 4 secções: Lobitos (6-10 anos), Exploradores (10-14 anos), Pioneiros (14-18 anos) e Caminheiros (18-22 anos). Este ano, resolvemos dar a voz aos nossos jovens, fazendo lhes algumas perguntas:

Queres ser escuteiro no Agrupamento de Óbidos?

Para o novo ano escutista, que vai começar em outubro, desde já se aceitam pré-inscrições, para crianças e jovens, através dos seguintes contactos:
endereço eletrónico:
geral.753@escutismo.pt
telemóvel: 939821520



O que significa para ti ser escuteiro(a)?

É divertido, é muito bom. É ser amigo, leal e ajudar as pessoas que mais precisam.

Francisco Susano,
8 anos – Lobito.

Significa querer e estar interessado em aprender mais sobre Deus e trabalhar para ser melhor pessoa.

Lourenço Aragão,
12 anos – Explorador.

É querer ser diferente, é querer aprender a não me contentar com o que sei e querendo sempre procurar mais. É saber viver em sociedade e com os outros, é saber respeitar, sentir e ouvir e aprender a ser o melhor de mim.

Inês Garcia,
15 anos – Pioneira.

É uma segunda família, uma aprendizagem constante, uma vontade de querer fazer mais e melhor e marcar a diferença. Num mundo em ascendência tecnológica, valorizo muito tudo o que me consegue fazer abstrair das redes e me faz viver a vida “cá fora”. O escutismo consegue fazê-lo.

Joana Belbute,
21 anos – Caminheira.

Qual a influência do escutismo na tua vida? Como te ajuda ou ajudou a crescer?

Nos escuteiros caminhamos e assim ficamos saudáveis e crescemos com saúde. Aprendemos a ter uma alimentação saudável e aprendemos a fazer nós e a rezar.

Sara Cardoso,
7 anos – Lobita.

A influência do escutismo na minha vida é viver sem tecnologias, aprender mais coisas e fazer outras amizades... O escutismo ajuda-me a crescer na vida, como por exemplo: a viver em campo, a fazer amarrações, a cozinhar, a ajudar os outros.

Carolina Faria,
12 anos – Exploradora

Ser escuteiro faz com que seja uma pessoa mais desenrascada e comunicativa, consegui desenvolver bastante o meu espírito de liderança e trabalho em equipa. Esses valores todos ajudaram-me imenso tanto na minha vida pessoal como profissional.

Duarte Graça Santos,
20 anos – Caminheiro



Quais são algumas das competências que aprendeste nos escuteiros e que pensas que te serão úteis no futuro? Como aplicas o que aprendeste no escutismo no teu dia a dia?

Na escola sou amiga de todos como aprendo nos escuteiros.

Sara Cardoso,
7 anos – Lobita.

Durante o dia encontro-me perante várias situações em que através das leis e dos princípios do escutismo chego a uma resolução para as mesmas. Os ensinamentos que os dirigentes nos dão durante as atividades que várias vezes são muito importantes e fazem me refletir sobre o meu dia e as minhas ações. Algumas competências técnicas que aprendemos durante as atividades, para além de estimularem o nosso cérebro e a nossa curiosidade, também nos ajudam em situações de escola por exemplo, ou até mesmo para impressionar os nossos amigos e família.

Inês Garcia,
15 anos – Pioneira.

Inúmeras. Tolerância, desenrasque, autonomia, companheirismo, altruísmo, ser feliz a dar sem esperar receber. Aprender a relativizar situações. Sinto que estas ferramentas construíram a pessoa que hoje sou e aplico tudo isto nos mais pequenos momentos do dia-a-dia.

Joana Belbute,
21 anos – Caminheira



Que conselho darias a uma pessoa que está a pensar em juntar-se ao movimento escutista?

Daria o conselho de que os escuteiros são mesmo fixes. Fazemos atividades como vários jogos de desporto nos postos de uma caminhada; temos também de preparar jantares e momentos de convívio. Eu acho que mostrar às pessoas que os escuteiros não são só sobre a vida de Jesus, mas sim ter conhecimento de coisas novas é muito giro e importante acima de tudo.

Lourenço Aragão,
12 anos – Explorador.

Penso que qualquer pessoa que está a pensar juntar-se ao CNE, ou até aos nossos irmãos na AEP, o deve fazer pois o escutismo é uma experiência única que traz muitos benefícios com ele. Não deixes que os teus medos e inseguranças te impeçam de te juntares a esta nossa família e de interagir e participar em nada. O céu é o limite.

Francisco Régio,
16 anos – Pioneiro.

Vem e experimental! Entre fazer construções, raids e hikes (caminhadas) com o auxílio de cartas e bússolas, aprender imenso sobre a natureza, sobrevivência, muitas músicas e cozinhar usando o que temos, não sei o que é mais divertido e enriquecedor!

Duarte Graça Santos,
20 anos – Caminheiro.

Agrupamento 869 - São Martinho do Porto



É com muita alegria que vos escrevo. Alegria que é provocada por estar a escrever sobre uma das coisas que fez e faz parte da minha vida há cerca de 35 anos, e claro, por poder partilhá-lo convosco. Em 1987 deram-se os primeiros passos escutistas na minha Vila. Vila esta, todos os dias beijada pela imensidão do mar acalmado pelas barras que fazem com que tenhamos uma concha invejável para nos banharmos. Aqui, terra de homens e mulheres do mar, dos limos, das tranças, da sopa de navalheiras e das bolas de Berlim. Das areias finas, de costumes e tradições, fundou-se o **Agrupamento 869 - São Martinho do Porto** para dar mais vida à terra que tanto nos orgulha! Fazemos parte de um corpo? Uma associação? Uma família? Um movimento? Várias são as no-

menclaturas utilizadas para tentar descrever muito resumidamente o que é e sempre foi o escutismo, mas estou em crer que ou se vive, ou jamais conseguiremos descrever todo este fenômeno.

Começámos como escuteiros terrestres, mas a proximidade ao mar fez-nos rapidamente definir um novo rumo e abraçar o **Escutismo Marítimo**. Fiéis escuteiros católicos como sempre, apenas alterámos o nosso uniforme, o foco das nossas atividades e a nomenclatura. Parece pouco, mas na verdade foi um autêntico rebuliço. Não nos distinguimos apenas pelo uniforme, há qualquer coisa de especial neste agrupamento (certamente que todos o dirão, mas o meu, será sempre o meu...). De maré em maré, como quem diz de

ano para ano, fomos alimentando o nosso desígnio. Inicialmente, o Agrupamento de Cós apadrinhou-nos, de quem guardamos muito boas histórias. Belos acampamentos de Páscoa! A nossa frota foi aumentando, muito por força do próprio efetivo que ia crescendo. A propósito, este ano chegámos à **centena!** Estamos efetivamente de parabéns! Muitas são as atividades em que participámos, desde o AcAgrup, ao Jamboree, passando pelas atividades de Núcleo, Regionais e Nacionais. São tantas as memórias!

A primeira vez que fui para os escuteiros era muito novo, fui motivado pelos meus pais, para não dizer que “foi a minha mãe que me obrigou”, mas ainda bem que o fez. Os anos foram passando e eu fui crescendo

com os escuteiros, e a cada fim-de-semana que passava, cada vez me fazia mais sentido voltar lá, aonde era sempre feliz! Claro, também me chateei, houve sábados em que me apetecia ficar mais umas horas na cama e quando estava a chover só ia porque os chefes diziam que montar tendas à chuva valia por duas noites... bem me enganaram! Aprendi que em todos os momentos havia algo a reter e aprender. Esta tem sido a minha verdadeira escola de vida! Cravei no meu pau de croque todas as minhas noites de campo e horas de mar, sei cozinar (uma vez, quando ainda era Moço, tentei fazer sopa sem água e obriguei a minha Tripulação a dizer que estava uma maravilha ahahah), vou uma semana para fora e faço a minha mochila sozinho, sei orientar-me por uma carta militar,

uma bússola e um escalímetro, já tive de matar um coelho e escamar um peixe para dar de comer à minha Equipagem - custou, mas tinha que ser! Já fiquei sem lenço porque tive um comportamento que não se coadunava com a Lei e Princípios do Escuta - soube muito bem tê-lo de volta - voltaram a confiar em mim! Já andei quilómetros e quilómetros a achar que estava perdido e os chefes estiveram sempre lá escondidos para que nada de mal me acontecesse, já conheci e acampei em sítios que sem estes meus irmãos mais novos e mais velhos nunca teria tido oportunidade de o fazer. Vivemos tanto e tiraram-nos tudo durante a pandemia. Não fossem os nossos laços tão fortes, nunca teríamos aguentado. Voltámos e voltámos ainda com mais força. Tudo tem um sabor diferente agora. Parece que aproveitamos ainda mais, até ao último segundo, sem medo de sonhar. É isso...é o sonho que nos move e faz soltar as amarras sem medo. Fazemos **35 anos de agrupamento**. 35 anos de histórias, 35 anos de vida, 35 anos feitos também por quem já partiu mas vive em nós. 35 anos de 869.”

Martinho Baía,
mascote do 869
S. Martinho do Porto

